

BRASÍLIA PODE MUDAR?

Claudia Affalo
Da equipe do Correio

O centro da cidade pode ganhar nova cara a partir de setembro. O governo do Distrito Federal (GDF) vai promover o concurso Brasília Centro Vivo para reformular a zona central da cidade.

O autor do projeto, o secretário especial de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Paulo Bicca, foi convidado pelo **Correio Braziliense** para mostrar de perto os problemas que quer resolver.

Ele levou repórter e fotógrafo para ver alguns pon-

tos críticos em áreas como o Setor Comercial Sul, de Autarquias Norte e de Diversões e Lazer Sul.

Bicca defende o concurso como um meio democrático para mudar a cidade. No entanto, o projeto — antes mesmo de sair do papel — já provocou polêmica.

O arquiteto Carlos Magalhães e o advogado Guilherme Castelo Branco contestam a legalidade do concurso.

Dizem que fere o tombamento da cidade e os direitos autorais de Lúcio Costa. Inaugurada em 21 de abril de 1960, Brasília foi reconhecida como patrimô-

nio cultural da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em 1987.

Cinco anos depois, o governo brasileiro também determinou que a cidade seria patrimônio histórico e artístico nacional, com a publicação da Portaria número 314 do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC, atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — Iphan).

Isso significa que Brasília não pode ter seu projeto urbanístico alterado. Os traçados que Lúcio Costa fez, há mais de 35 anos, têm que permanecer intactos.

Paulo Bicca garante que nada no concurso afetará o plano inicial do urbanista. "Só vamos fazer pequenas modificações que vão melhorar a vida dos moradores da cidade", explica.

O professor da Universidade de Brasília (UnB) e também arquiteto, Jorge Francisconi, defende a iniciativa do governo e diz que "Brasília precisa repensar sua função".

Para ele, a cidade tem que se programar para ser, num futuro próximo, a grande metrópole do Centro-Oeste. A única saída seria se adaptar às necessidades emergentes do centro.

Com mil idéias na cabeça

Durante o giro pelo centro da cidade com a equipe do **Correio**, além do apontar os principais problemas, Paulo Bicca explicou também o que poderia ser feito em cada caso.

"São apenas exemplos, porque é o vencedor do concurso quem vai apontar as melhores soluções."

Os estacionamentos são, sem dúvida, o alvo principal do projeto. Áreas como a que existe em frente ao Conic poderiam ser esvaziadas, com os carros sendo transferidos para garagens subterrâneas na região ao lado do Conjunto Nacional.

"Embaixo da terra podemos triplicar o número de vagas, sem prejuízo visual para a cidade. Estacionamentos subterrâneos já existem em outros lugares do mundo, como Barcelona", completa.

O mesmo aconteceria no Setor Comercial Sul, área que mais sofre com a falta de espaço.

"Temos também que tratar do

trânsito que pode ficar muito comprometido com o aumento de fluxo por causa da chegada do metrô."

Pedestres — A circulação de pedestres também é preocupação para Bicca.

"Andar no centro é como percorrer uma prova com obstáculos", afirma.

Bicca ainda destaca o crescimento dos Setores Hoteleiros. "Precisamos pensar em levar para lá restaurantes, bares ou teatros porque o turista ali fica isolado."

Ele pensa até em executar um projeto de Niemeyer para a área definida por Lúcio Costa como Setor Cultural. A Biblioteca, o Arquivo e o Museu nacionais seriam construídos na área próxima ao Teatro Nacional.

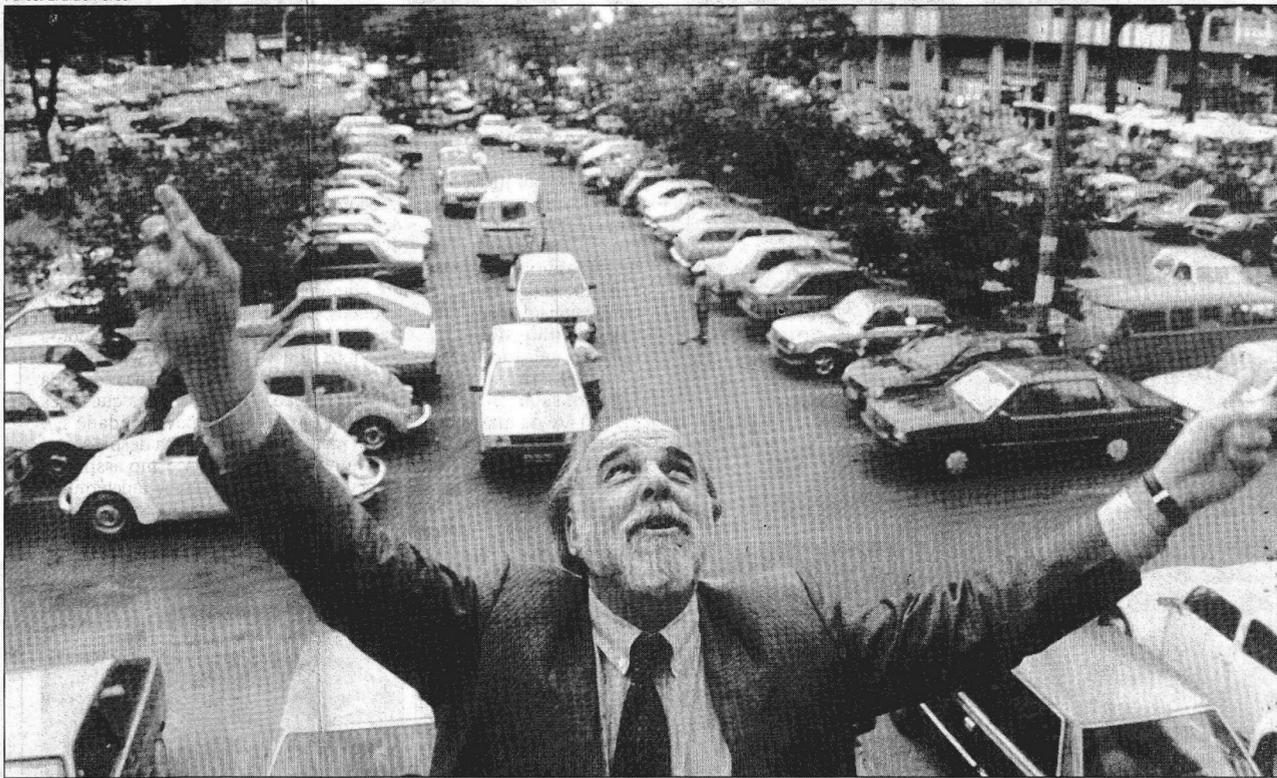
Outra idéia do secretário é transformar o prédio onde hoje está instalada a sede do Touring Clube do Brasil, em frente à Rodoviária, em uma casa de chá.

É ver para crer.

"Andar no centro é como percorrer uma prova com obstáculos"

Paulo Bicca
Secretário de Desenvolvimento Urbano

Fotos: Eraldo Peres



Bicca defende o concurso Brasília Centro Vivo como um meio democrático para mudar o Setor Comercial Sul, de Autarquias Norte e de Diversões Sul

"Acho que está tudo ótimo no centro. Não precisa mudar. Tem ponto de ônibus perto do meu trabalho e tudo que preciso comprar."

Socorro Souza Cruz
Faxineira, há quatro anos e moradora de Brasília, Goiás.

"Precisam racionalizar o estacionamento para acabar com esse caos de flanelinhas. E também colocar latas de lixo."

Marcos René
Engenheiro aposentado, morador de Brasília desde sua inauguração.

ARMADILHAS E PROPOSTAS



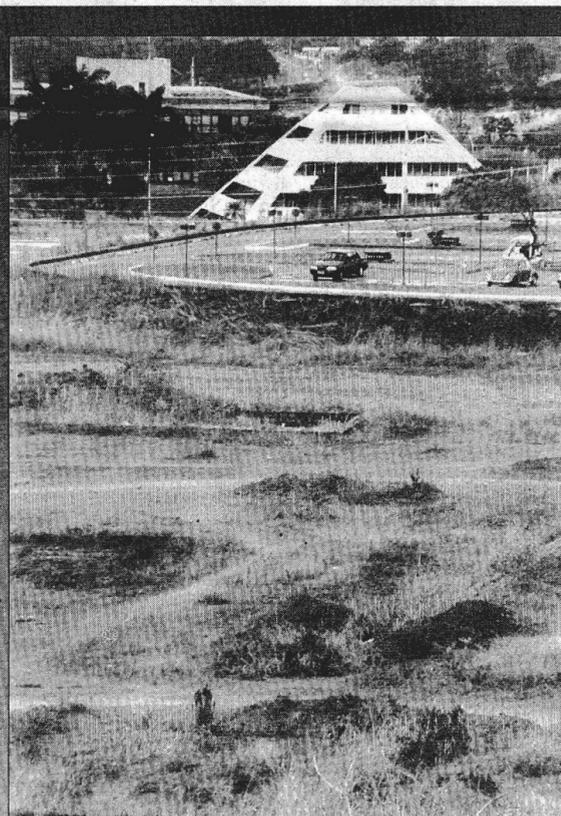
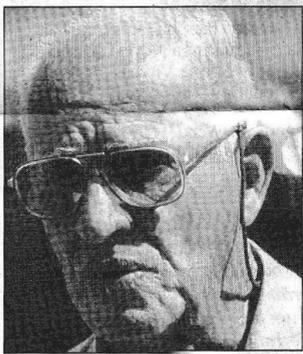
Terraços e calçadas

Imagine o Conic como um lugar de restaurantes e cafés com terraços e calçadas com vista para a Esplanada dos Ministérios. Essa é uma das idéias de Paulo Bicca para revitalizar o Setor de Diversões Sul. "Podemos transferir os carros dali para estacionamentos subterrâneos e desviar o trânsito para passar nesse espaço que ficaria vazio."



Chá inglês no cerrado

Em seu projeto inicial, o urbanista Lúcio Costa previa uma "casa de chá e de ópera, cujo acesso tanto se faz pelo próprio Setor de Diversões como pelo Setor Cultural contíguo, em plano inferior". O local é onde funciona hoje o Touring Clube do Brasil. Bicca pensa em ressuscitar essa idéia no concurso.



Novo Setor Comercial

O Setor de Autarquias Norte é hoje um imenso vazio. Só resta uma velha fundação que sustentaria o prédio do extinto Instituto Brasileiro do Café. "É um desperdício para a economia urbana", afirma o secretário. Para utilização da área, ele pensa em construir prédios de escritórios. "Podem ser um Setor Comercial Noroeste".



Passos mais seguros

Bicca quer estudar formas de dar continuidade aos caminhos para pedestres no Setor Comercial Sul. As garagens subterrâneas de muitos edifícios interrompem a passagem de quem tem que andar por ali. "Com pequenas soluções, como a construção de passarelas por cima dessas entradas, poderíamos evitar que o pedestre desse milvoltas."

Cultura fora do papel

O Setor Cultural, idealizado por Lúcio Costa, pode sair do papel. A área teria um Arquivo, uma Biblioteca e um Museu. Ficariam ao lado e em frente ao Teatro Nacional. Oscar Niemeyer já tem um projeto, interligando todos os prédios por um corredor subterrâneo com lojas e cafés. O plano não estará no concurso, mas Bicca diz que poderá ser executado.